



### Forte seca americana dá suporte para a valorização da soja em Chicago

O mês de junho foi marcado pela valorização da soja na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT). A forte alta que ocorreu nos contratos da soja, foi em decorrência da seca que começou a ocorrer na região do Cinturão do Milho dos Estados Unidos. Após um tempo favorável para o plantio na região americana, a seca que vem ocorrendo preocupa os produtores, em um período em que a chuva é essencial para o desenvolvimento da cultura.

Os preços no Brasil tiveram oscilações durante todo o mês, os preços chegaram a se valorizar entre uma semana e outra. Apesar da seca que vem sendo monitorada nos EUA, que pode diminuir a produtividade dos grãos americano, a adversidade encontrada no Brasil envolve fatores de mercado. As baixas no câmbio ainda continuam, e os produtores tentam segurar os produtos na esperança de preços melhores.



De acordo com o boletim Drought Monitor mais de 51% das lavouras estavam sob condições de seca nos EUA.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos de junho/23.



Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de junho de 2023.

Descrição	Valor 03/04	Valor 28/04	Diferença
Soja Disponível	R\$114,23	R\$116,25	R\$ -2,02
Soja Balcão	R\$110,37	R\$109,94	R\$ -0,43
Soja Futuro	R\$109,91	R\$106,57	R\$ -3,34

### Apesar do tempo seco nos Estados Unidos, milho segue desvalorizando no Brasil

O mercado seguiu oscilando durante o mês de junho na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT). O clima no Cinturão do Milho, nos Estados Unidos, não tem favorecido o desenvolvimento da cultura, deixando os investidores em alerta. No início do mês a seca favoreceu a valorização, entretanto no dia 15/06 os mapas do NOAA, traziam chuvas nos Estados Unidos, o que fez com que os contratos em Chicago voltassem a desvalorizar. O mês prosseguiu sem se firmar, observando a seca americana.

Na B3 os preços caminharam em campo misto. No último dia do mês as principais cotações estavam entre R\$ 53,45 e R\$ 59,17 por saca.

De acordo com o panorama divulgado esta semana pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o cenário é variado para diferentes estados brasileiros, onde temos 58,1% das áreas em maturação, 28,4% em enchimento de grãos, 10,9% colhidas e apenas 2,7% ainda estão em floração.



O panorama divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), mostra uma produtividade alta, e a preocupação é com a comercialização, já que a demanda continua pequena, e o escoamento pode ser lento.

Gráfico 1 - Evolução dos preços dos contratos de Junho/23.



Tabela 1 - Variação do preço do milho em Goiás no mês de junho de 2023.

DESCRICO	VALOR 01/06	VALOR 30/06	DIFERENÇA
Média do Estado	R\$ 44,03	R\$ 41,11	R\$ -2,92
Milho Futuro	R\$ 41,11	R\$ 41,00	R\$ -0,11
Rio Verde	R\$ 45,00	R\$ 41,00	R\$ -4,00

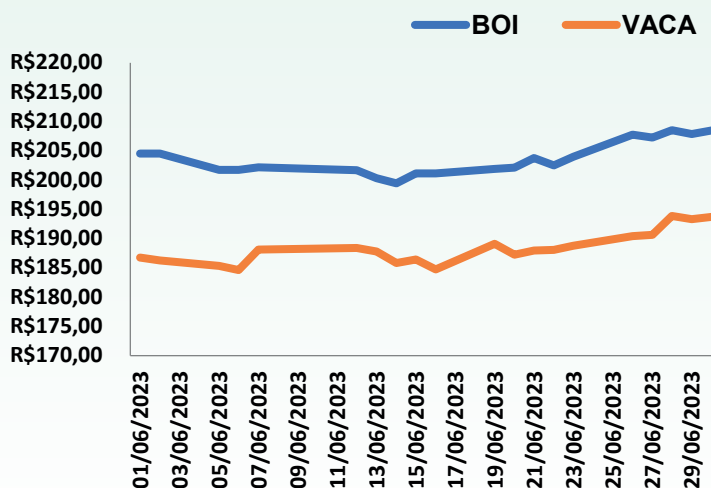


## Preço da arroba apresenta valorização

O mês de junho/23, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 21 dias úteis até a 5ª semana, exportou de carne bovina 192,74 mil toneladas, com uma média diária de 9,17 mil toneladas, número representa elevação de 26,4% nos embarques. O preço pago por tonelada também apresentou variação negativa de 26,6%. No mercado nacional, analisando o indicador boi gordo CEPEA/B3, a média das cotações no mês de junho/23 foi de R\$248,68 por arroba, com variação de 4,22%. O mercado apresentou leve recuperação nos preços, considerando a queda nas cotações nos meses anteriores. No mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações da arroba do boi gordo foi de R\$203,60 com variação de 1,93% no comparativo mensal. Para vaca gorda à vista, a média das cotações foi de R\$188,35 por arroba, com variação de 3,69% no comparativo mensal. O cenário demonstrou pequena valorização nos preços que está atrelada a diminuição de animais terminados no campo, a tendência ainda é de alta nos preços, devido os animais em confinamento ainda não estarem prontos para mercado.

A escala de abate apresentou média de 9 a 11 dias durante o mês de junho. No mercado de reposição o que foi observado foram quedas nos preços e uma maior procura por garrotes (13 a 24 meses).

### PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG



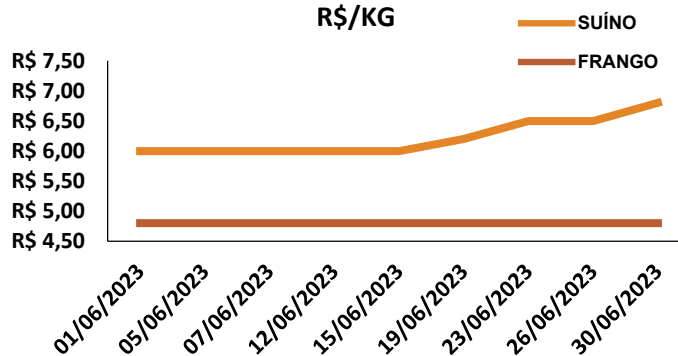
## Elevação nas exportações marca o mês de junho

As exportações no mês de junho/23, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), para carne de aves, contando 21 dias úteis até a 5ª semana do mês, foi de 419,25 mil toneladas. Com uma média diária exportada de 19,96 mil toneladas, o número representa elevação de 5,4%. Já o preço pago por tonelada apresentou queda de 9,8% no comparativo com o mesmo período do ano anterior. Para carne suína foram exportadas 97,13 mil toneladas, com média diária de 4,62 mil toneladas, número representa elevação de 16,5% nas exportações, o preço pago por tonelada de carne suína aumentou 5,2%. Para o mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações para o frango vivo no último mês de junho/23, foi de R\$4,80/kg sem variação no comparativo mensal. Para o suíno, a média das cotações no estado foi de R\$6,22/kg no comparativo mensal, apresentando variação 13,33% no comparativo mensal. O mercado demonstrou reação nos preços devido ao aquecimento da demanda e

aumento do consumo da proteína.

O milho, conforme dados coletados e divulgados pelo IFAG, apresentou média de R\$41,82/sc com variação de -6,63% no comparativo mensal. O mercado do cereal aguarda o panorama do clima nos Estados Unidos para a consolidação dos preços no mercado.

### PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



Fonte: IFAG



## Hortifrúti seguem apresentando quedas nas cotações do mês de junho

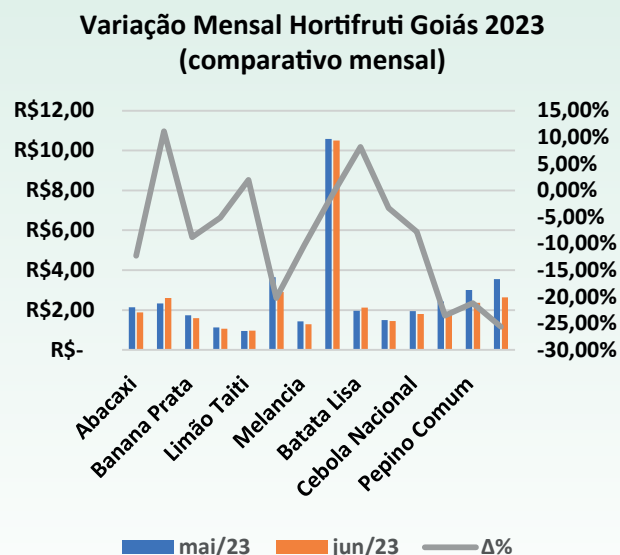
Os preços dos hortifrúti apresentaram queda em sua maioria, durante o mês de junho, se referindo até dia 30 de junho. Produtos como Abacaxi, Banana Prata, Laranja Pêra Rio, Maracujá azedo, Melancia apresentaram declínio. A maior queda foi do Maracujá Azedo com (-20,23%) referente ao mês anterior.

Para a banana maçã o mês foi favorável, e a hortaliça acabou registrando um avanço das cotações, devido a baixa na oferta. No comparativo com o mês de maio a hortaliça obteve aumento de 11,14%, valor bastante diferente dos demais produtos como foi demonstrado no gráfico.

Com relação ao mercado de frutas, a melancia, diferente do que foi apresentado no InfoSenar de maio, foi a 3º fruta que mais apresentou queda no mês de junho. As cotações caíram expressivamente nas principais regiões produtoras. A fruta apresentou queda de (-10,26%) em Goiás.

O declínio no mercado apresentado no primeiro parágrafo, é consequência da queda na demanda e mudanças climáticas na região Centro-Oeste, como a seca e o frio. No comparativo com o mês de maio, o Abacaxi teve queda de (-12,28%), o maracujá azedo (-20,23%) com o kg da fruta a R\$2,92/kg.

Gráfico - Comparativo da Variação Mensal do Hortifrúti no Estado de Goiás



Fonte: Associação de produtores - Ceasa-GO; Elaboração: IFAG



## Chuva permanece no extremo sul brasileiro, devido à fenômeno de alta pressão

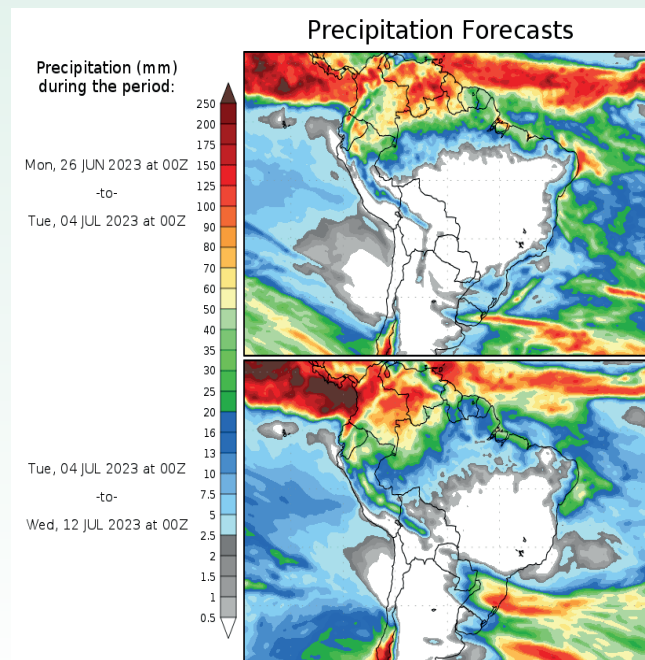
O mês de junho ficou marcado pela entrada de uma nova estação em nosso país, o inverno nos trouxe baixas temperaturas e secas em algumas regiões.

O avanço de um fenômeno de alta pressão no Brasil ocasionou a permanência da chuva no extremo sul brasileiro e a baixa umidade na faixa central do país, o que ajuda a desencadear o número de focos de queimadas no Brasil, com o estado do Mato Grosso, apresentando somente no mês de junho, 1693 novos incêndios.

Recentemente o NOAA (Administração Nacional Oceânica e Atmosférica), publicou uma nota sobre o fenômeno El Niño, e ela segue apresentando que ele será consolidado no Brasil ainda nesta estação (inverno) e deverá permanecer de forma moderada a forte.

Além disso, vale salientar que as temperaturas se demonstram de formas extremas neste mês, com máximas de até 35°C e mínimas chegando a 10°C, isso acontecendo muitas vezes em um mesmo local, e não levando em consideração o país todo.

Figura - Previsões de precipitação



(Fonte: NOAA)